

Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online “Diário Catarinense”¹

Natascha Almeida DANTAS²
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES³
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

Este paper retrata os resultados parciais atingidos em pesquisa concebida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano cujo propósito é investigar a cobertura realizada pelo jornal online “Diário Catarinense” sobre ciência e meio ambiente tendo sido alcançados até o presente momento três dos cinco objetivos específicos colocados. Ao fim da pesquisa, almejamos colaborar com o engrandecimento do acesso a informação científica e ambiental por parte da população, ajudando no modo como as decisões sobre a temática são tomadas. Esta pesquisa possui financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Diário Catarinense; Jornalismo; Ciência; Meio Ambiente.

1. Introdução

O presente paper aponta os resultados parciais do projeto de pesquisa “Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online “Diário Catarinense”, estudada pelo campo do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia - Trokano e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A pergunta que orienta a pesquisa fundamentou-se em analisar se a imprensa foi capaz de informar de forma efetiva seu público a cerca dos fenômenos climáticos e suas consequências no estado de Santa Catarina. Para esta análise, que possui o intuito de verificar se houve qualidade nas informações científicas e ambientais passadas pelos principais portais jornais do Sul do Brasil em um período de seis meses (setembro de 2016 a março de 2017), usaremos ferramentas metodológicas e suportes teóricos de áreas como a Comunicação, o Jornalismo, a Sociologia e a Ciência Política.

A importância da pesquisa se apoia na atestação de que pela primeira vez em sua história, a humanidade se depara com a viabilidade real de suas escolhas serem a causa a sua própria extinção. O modelo de crescimento econômico apoiado nos princípios do capitalismo, optado pela maioria dos países, colocou em risco a supervivência humana no

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: natydantas_13@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Curso de Jornalismo do FIC-UFAM, email: allan30@gmail.com

planeta ao impulsionar exploração insustentável dos recursos naturais e ao poluir o meio ambiente. A escassez de suporte proveniente da opinião pública pode ser apontada como uma das bases para que um novo modelo de desenvolvimento econômico não seja adotado. Portanto, é viável relacionar a expansão da informação científica perante a questão ambiental e as decisões sobre a adesão ou não de ações necessários para reduzir o aquecimento global com a atuação do governo.

Aspiramos como principais resultados a ponderação da qualidade da informação recebida pelos leitores e, por conseguinte, se a cobertura jornalística colaborou ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das principais capitais das regiões estudadas sobre os problemas ambientais e suas repercussões. As resultâncias viabilizarão um emparelhamento entre a qualidade do jornalismo ambiental e científico exercido na região e detectar possíveis falhas nessa cobertura indicando caminhos para qualificar o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e suas fragmentações.

2. Fundamentação Teórica

A pesquisa qualitativa da cobertura de problemas ambientais no estado de Santa Catarina pelo recurso da análise de conteúdo requisita a estruturação de categorias de análise baseadas em critérios objetivos. A sugestão deste estudo é desenvolver-la tendo como suporte o papel do jornalismo nas democracias, seus princípios gerais e objetivo deste tema. Posteriormente, destacaremos os fundamentos específicos do jornalismo ambiental e científico.

Enumerar os princípios do jornalismo assim como as questões éticas os medeiam não é um trabalho a ser realizado facilmente. Já que se encontram em transformação ininterrupta, existem concordâncias sistematizadas precisamente entre a categoria. Por causa disso, usaremos as concepções de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalista, sistematizaram um lista composta por nove princípios habilitados a consentir ao jornalismo alcançar seu propósito. A este projeto, inserimos outros aportes teóricos de estudiosos brasileiros da área da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** a verdade almejada pelo jornalismo é, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. A era da informação gera um fluxo cada vez maior de fontes disponíveis aos cidadãos. Isso faz com que eles precisem cada vez mais de fontes inidentificáveis para poderem verificar a veracidade dos fatos e escolherem o que é importante e o que não é.

- **Lealdade ao interesse público:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável.
- **A disciplina da verificação:** para Chaparro (2001), alerta para o fato de quem tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica. O sucesso do jornalismo passa pelo seu aperfeiçoamento como discurso elucidativo independente que cumpra seus compromissos éticos a interpretação da realidade que relata.
- **Independência das fontes:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo. O sucesso do jornalismo passa pelo seu aperfeiçoamento como discurso elucidativo independente que cumpra seus compromissos éticos a interpretação da realidade que relata.
- **Ser um monitor independente do poder:** deve haver apenas cumplicidade entre jornalismo e poder. Uma imprensa deve ser independente de qualquer interesse a não ser o do consumidor de notícia.
- **Promover um fórum para a Crítica e o comentário público:** Pena (2005) aponta, nesses casos, uma substituição das discussões de causas públicas e valores éticos por outro em que as representações da realidade interagem com o espetáculo, a simulação e a imagem virtual. Bucci (2000) classifica esse processo de culto às falsas imagens onde o jornalismo se confunde com a literatura de ficção ou com a arte, apesar de sempre ter se beneficiado de seus recursos.
- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao

primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas se baseiam muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável.

- **O jornalista tem um dever como sua consciência:** O último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa.

Ao questionar o ofício do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) acredita que compete a ele proporcionar discussões sobre questões polêmicas como alimentos transgênicos, clonagem de embriões e mudanças climáticas globais. Essa colocação seria apoiada pelo rogo popular assegurando audiência e venda do produto, neste caso a notícia, além das incumbências éticas midiáticas. Ivanissevich ainda salienta que “nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Para Bueno (1984), o jornalismo científico desempenha seis funções básicas:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;
- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia

à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;

- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reprodutor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007) coloca o jornalismo ambiental como uma ferramenta em fase de construção de uma concepção que transpassa o marco do jornalismo científico tradicional, do cultural e do econômico.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.).
- **Independência em relação às fontes:** Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses, privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004).

- **Abrir o espaço para o debate:** a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes” (FONSECA, 2004). Importante frizar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** Geraque (2004), considera que o modelo a ser buscado na cobertura jornalística de meio ambiente é aquele que abre espaço para os aspectos sociais e culturais do cotidiano das pessoas, e não apenas os políticos e econômicos.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** O jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.
- **Evitar a fragmentação da cobertura:** A fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** A revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

No que se refere ao comprometimento, ela se argumenta defronte da indispensabilidade de adesão instantânea e perpétua a instrução da aversão na qual Paulo

Freire fazia referência. O autor menciona a habilidade e o propósito de indignar-se com as injustiças e de empenhar-se em minimizá-las. Associar-se ao método de construção de uma vivência sustentável, não simboliza um aval aos jornalistas ambientais para abrirem mão de demais obrigações com o profissionalismo e a ética.

3. Descrição Metodológica

A metodologia aplicada na pesquisa usará sistemas tanto qualitativos quanto quantitativos. Empregaremos o estudo de conteúdo, pois se mostra como um dos métodos mais competentes para rastrear informações dado a sua notável habilidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Permitindo, assim, verificar outros aspectos que não são possíveis de analisar somente pela apuração de matérias impressas. Buscaremos ser capazes do que sugere Melo (2009) ao evidenciar a relevância não apenas de concretizar pesquisas importantes sobre problemas cruciais, mas também esclarecê-las de maneira tangível com intuito de facilitar sua compreensão pelos atores profissionais que poderão usar os frutos no interior do sistema produtivo.

Esta pesquisa lançará mão do estudo de conteúdo pelo fato de ser empregada para localizar tendências e modelos de análise de fatores de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Atua também para detalhar e identificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para estimar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discordâncias e para equiparar conteúdo jornalístico de mídias distintas em diferentes culturas.

Amparada nas estimativas descritas acima, executaremos o estudo do conteúdo jornalístico publicado no jornal online “Diário Catarinense”. A seleção deste recorrente meio de comunicação deu-se pelo motivo de ter grande audiência em seu Estado. O processo irá se fundamentar no recolhimento e análise de textos jornalísticos publicados de setembro de 2016 a março de 2017 sobre problemas ecossistêmicos em Santa Catarina com objetivo de realizar deduções sobre seus conteúdos e formatos encaixando-os em categorias de análise. Os parâmetros adotados na seleção dos textos estão reunidos no fato de conterem correspondência a problemas ambientes e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus modelos de notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

As ideias iniciais para a classificação do estudo de conteúdo das reportagens foram fundamentadas nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros ambiental e científico (BUENO, 1984). Cinco categorias foram delimitadas: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a genuinidade e a exatidão das informações publicadas. Integra os elementos dos princípios gerais do jornalismo no comprometimento com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, assim como uma das qualidades do jornalismo ambiental de esquivar-se do sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se aconteceu problematização das responsabilidades do poder público perante as causas e consequências dos problemas ambientais. Acresce o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço concedido no âmbito das reportagens para as manifestações dos diversos fatores envolvidos na questão ambiental. Engloba os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria inserem-se as competências da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o atributo revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e seus encadeamentos sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades distintas ao jornalismo ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.
- **Categoria Sensibilização:** aplicação do espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também impactar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma intrigante e significativa, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar agrupar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

Visto que as categorias de análise foram determinadas, um formulário será preparado com o propósito de verificar se as reportagens possuem os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental em seus

aspectos. As questões serão construídas e difundidas seguindo os fundamentos temáticos de cada categoria.

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens de cada categoria	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Princípios gerais do jornalismo: ➤ Compromisso com a verdade; ➤ Lealdade ao interesse público; ➤ Disciplina da verificação; ➤ Dever jornalista com sua consciência. ▪ Características do jornalismo científico: ➤ Evitar o sensacionalismo. ▪ Características do jornalismo ambiental: ➤ Evitar o sensacionalismo. 	<p>A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual o enfoque principal da matéria? • Qual a causa apontada para a seca de 2014? • O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Princípios gerais do jornalismo: ➤ Ser um monitor independente do poder ➤ Independência das fontes 	<p>Problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de 2014? • A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Características do jornalismo científico: ➤ Função Político-Ideológica ➤ Características do jornalismo ambiental: ➤ Independência em relação às fontes 		<p>medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da seca?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos das secas?
<p>Pluralidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios gerais do jornalismo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promove fórum para debate ▪ Características do jornalismo científico: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Função social ▪ Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Diversidade das fontes ➤ Abrir o espaço para o debate 	<p>O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria? • Que vozes tiveram espaço na reportagem? • Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem? • Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são

			apresentadas?
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Princípios gerais do jornalismo: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante ▪ Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Evitar a fragmentação da cobertura ➤ Nem tudo se resume às questões econômicas 	A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas? • A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos? • A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global? • A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características do jornalismo científico: Função educativa Função Cultural ▪ Características do jornalismo ambiental: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Procurar aliar jornalismo e educação ➤ Caráter revolucionário e engajamento 	Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global? • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor

			<p>termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores? • A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?
--	--	--	---

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens
 Fonte: Roteiro feito pelo pesquisador/2016

Por meio do estudo de conteúdo das reportagens sobre os problemas ambientais ocorridos será viável projetar um quadro sobre a cobertura perante os princípios do jornalismo e dos seus subgêneros ambiental e científico, assim como reconhecer os agentes sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas). Fundamentado nos dados alcançados, será possível interferir sobre a qualidade da cobertura a respeito dos problemas ambientais em Santa Catarina.

As conclusões da pesquisa conseguidas a partir do estudo de teor das reportagens serão realizadas tendo como instrução o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre meio ambiente e ciência e o uso dos princípios que guiam o jornalismo ambiental e científico, reunidos em cada uma das cinco classes de análise. A começar dessas informações, procuraremos interceder sobre a qualidade dos dados recebidos pelos leitores de um dos importantes jornais online do Sul do Brasil e, assim sendo, se a cobertura jornalística auxiliou ou não para as tomadas de decisão explanadas por moradores de uma

das mais notáveis metrópoles da região sobre os conteúdos ligados a questão ambiental e seus seguimentos.

4. Considerações

O propósito geral do presente paper é exibir os resultados parciais atingidos em pesquisa produzida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia – Trokano cujo propósito está compondo-se da análise da cobertura realizada pelo jornal online “Diário Catarinense” associada com ciência e meio ambiente. Fomos capazes de progredir na conquista de três dos cinco objetivos específicos colocados: 1) determinar a questão ambiental do estado de Santa Catarina; 2) apontar os princípios que orientam o jornalismo e seus gêneros ambiental e científico; 3) estruturar um auxílio metodológico capaz de permitir o estudo da referida cobertura. Em relação a fundamentação teórica, salientamos os princípios orientadores do jornalismo e explicamos as funções e atributos do jornalismo ambiental e científico. Na exposição metodológica foi retratado o objeto, o corpus e o método da pesquisa além dos meios de definição das categorias estudadas e a estruturação do formulário a ser usado nas categorias analisadas das qualidades das matérias do jornal online “Diário Catarinense”.

Ao fim do estudo, os demais objetivos específicos do projeto serão alcançados. Sendo eles: 1) o estudo das narrativas jornalísticas; 2) mostra dos resultados do estudo e sua relação com os princípios orientadores do jornalismo ambiental e científico.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.
- BORTOLOZZI, A. **Comunicação, ensino e temática ambiental**. Comunicação & Educação, n 14, jan./abr., pág. 42-48, 1999.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente**. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Depto. de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984.
- CURRAN, James. **Media and power**. London: Routledge, 2002. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 2 ed. Ver. Ampl. São Paulo: Gaia, 1993.
- FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa; MOURA, Edila Arnaud Ferreira;
- GAUNTLEET, David. **Media, gender & identity**. London: Routledge, 2002.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

- LASWELL Harold D. **Politics: who gets what? when? how?** New York: Whittlesey House, 1936.
- MACNAMARA, Jim R. **Media content analysis its uses, benefits & best practice methodology** [Disponível em www.masscom.au/book/papers/media_content.html. 2003 - Capturado em 15/06/2005].
- MELO, José Marques de. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- NASCIMENTO, Ana Claudeise; NILSONETTE, Marco Lopes. Comunicação Comunitária. In: Seminário Anual de Pesquisa (SAP), 2, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001.
- NEWBOLD, Chris et al. **The media book**. London: Arnold, 2002.
- SANTOS. E. B. (Org.). **Jornalismo e conhecimento**. Florianópolis: PosjorUFSC/Insular, 1997.
- SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message, theories on influences on mass media content**. 2 ed. White Plains/NY: Longman, 1996.
- SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos**. Coimbra, Minerva, 2000.
- WEBER, Robert P. **Basic content analysis**. 2 ed. Newbury Park/CA: Sage, 1990.
- ZIGGIATTI, Barbie. **Journalism as Interpretive Community**. Critical Studies in Mass Communication, Vol. 10. 2000.